

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

“Patton (cit in Santos, 1996) afirma que uma das características de um bom trabalho é uma descrição detalhada e bem feita, tanto da metodologia, como das partes essenciais da pesquisa em si. Esta interrelação entre as partes contribuirá significativamente para a consecução de um estudo fíavel e preciso” (Ferreira, 2000). Sendo assim, o objectivo deste capítulo será a apresentação dos elementos metodológicos que servirão de orientação ao nosso estudo.

1. OBJECTO DE ESTUDO

Tendo em consideração a importância de regras e o seu papel fundamental na caracterização de um jogo de basquetebol, escolhemos como objecto de estudo as alterações às regras do jogo no período compreendido entre as épocas desportivas 1999/2000 e 2004/2005.

2. OBJECTIVO DO ESTUDO

O objectivo deste estudo é analisar a percepção dos treinadores de basquetebol face às alterações das regras e seus efeitos na dinâmica do jogo, no período de 1999 a 2004.

3. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo foi delimitado a treinadores de basquetebol pertencentes à Associação de Basquetebol de Aveiro, de diferentes escalões e géneros.

4. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra é intencional no que diz respeito aos treinadores da Associação de Basquetebol de Aveiro em número de dez indivíduos a serem inquiridos, sendo constituída por nove elementos do sexo masculino e um elemento do sexo feminino (gráfico 1).

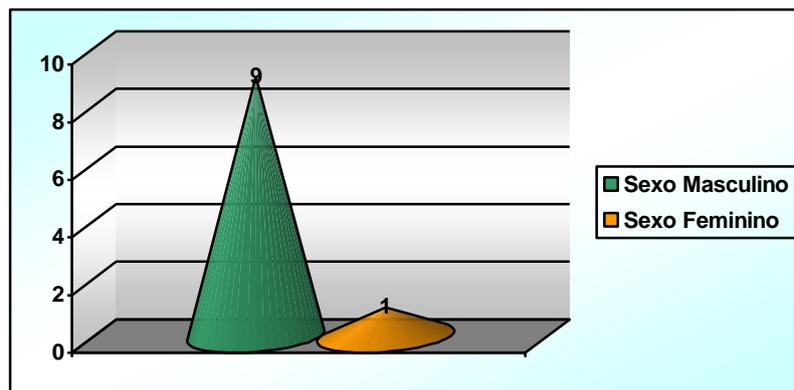


Gráfico 1 – Caracterização da variável género da amostra

5. DIVISÃO METODOLÓGICA DO TRABALHO

Esta secção do trabalho é o resultado do desenvolvimento sequencial de um estudo de natureza exploratória e é constituída essencialmente por quatro partes: revisão bibliográfica, análise documental, entrevista e análise de conteúdo.

5.1. Revisão bibliográfica e análise documental

A revisão bibliográfica foi efectuada a partir de bibliografia sobre basquetebol e dissertações de licenciatura e mestrado cujos temas incidem nesta modalidade em geral e das suas regras em específico.

Para Bardin (1977), a análise documental é “*uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência*”.

Segundo o mesmo autor, a análise documental faz-se principalmente por classificação-indexação e por intermédio de procedimentos de transformação, tendo como objectivo, analisar e representar de forma condensada as informações provenientes dos elementos pesquisados, que permitem elaborar um documento secundário com o máximo de informações pertinentes sobre a temática em foco.

É precisamente este procedimento, que vem dotar o presente estudo de inquestionável pertinência, compilando as respostas dos inquiridos e armazenando o máximo de informações para que esta se torne facilmente acessível ao observador. Esta é, segundo Bardin (1977) “*uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou um banco de dados*”.

A análise documental foi efectuada a partir de documentos provenientes de diferentes entidades locais (Associação Basquetebol de Aveiro), nacionais (Liga

Clubes Basquetebol e Federação Portuguesa de Basquetebol), internacionais (Federação Internacional Basquetebol Amador), comunicados, avisos, cartas e entrevistas.

É de destacar as informações dadas pelo engenheiro Rui Valente, presidente da Comissão de arbitragem da Liga dos Clubes de Basquetebol no fornecimento de documentação oficial e de esclarecimentos acerca dos procedimentos relativos às alterações das regras, o modo como se processam, quando ocorrem e quem intervem no processo.

Consciencializados da importância de uma fundamentação teórica consistente capaz de dar resposta à parte experimental, esta fase de trabalho permitiu uma exploração mais eficaz dos dados, no intuito de obter conclusões mais pertinentes.

5.2. Elaboração da entrevista

Como procedimento na recolha de dados, elaborámos uma entrevista com o propósito de avaliar o conhecimento dos treinadores de basquetebol acerca das modificações das regras e seus efeitos na dinâmica do jogo. Esta entrevista é constituída por duas partes:

1. Caracterização individual: dados pessoais, profissionais e formativos;
2. Percepção dos treinadores face à dinâmica das regras nos últimos cinco anos e sua influência na prática da modalidade.

Na opinião de Larousse (1993), a população deve ser seleccionada qualitativamente, para que se atinjam os objectivos pretendidos, que no nosso estudo, está em consonância com os requisitos estabelecidos para o mesmo.

Segundo Larousse (*cit in* Castro, 2003) “*a entrevista assume, por um lado, um significado muito restrito, e por outro lado, um significado não unívoco, pois o autor afirma que a entrevista com uma pessoa serve para a interrogar sobre os seus actos, as suas ideias, os seus projectos, quer para publicar ou difundir o seu conteúdo, quer para utilizar para fins de análise (inquérito de opinião)*” .

Uma entrevista pode ser “*livre, semidirigida ou dirigida*”, no nosso estudo, aplicámos a entrevista dirigida porque “*o discurso da pessoa entrevistada, constitui exclusivamente a resposta a perguntas antecipadamente planificadas numa ordem precisa*” (Larousse, 1993), podendo ter questões abertas ou fechadas, factores que devem ser cuidadosamente tidos em atenção na sua elaboração em função da amostra escolhida.

Por um lado, os autores Kidder e Judd (*cit in Foddy*) afirmam que as questões abertas “*são mais motivantes na medida em que permitem aos inquiridos exprimir livremente as suas opiniões e atitudes*”, desta forma, os inquiridos não são obrigados a escolher uma resposta qualquer de entre um conjunto de opções que podem ser consideradas insatisfatórias ou poucas adequadas. Procurámos com esta entrevista (inquérito de opinião), obter as respostas livres dos sujeitos utilizando questões abertas. Estas permitem que os inquiridos exprimam o que realmente lhes é mais importante. O anonimato da entrevista possibilitou respostas mais fiáveis melhorando a qualidade do estudo.

5.3. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é um processo que procura analisar qualquer tipo de comunicação. Henry e Moscovici (*cit in Bardin, 1977*) generalizam o termo e afirmam que “*tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo*”. Procura-se assim, conhecer o lado “*oculto*” das palavras, utilizando procedimentos sistemáticos, evidenciando os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade com o objectivo de fornecer mais informações ao leitor crítico da mensagem.

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é descrita como “*um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens*”.

A análise de conteúdo pode ser de dois tipos: análise dos “*significados*” (análise temática) e análise dos “*significantes*” (análise dos procedimentos). No que diz respeito a esta pesquisa, a técnica de análise eleita foi a análise categorial temática. Esta técnica permitiu-nos condensar os dados, categorizando e uniformizando-os de forma a tornar mais acessível a análise das respostas e suas interpretações.

Bardin (1977) refere que a análise supracitada “*funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos*”, refere ainda que “*é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos directos (significações manifestas) e simples*”.

5.4. A categorização: O sistema de categorias

A categorização é bastante comum nas acções humanas. Desde cedo, no início da educação, aprendemos a classificar e ordenar através de exercícios e acções.

“A maioria dos procedimentos de análise organiza-se em redor de um processo de categorização” (Bardin, 1977). A categorização é *“operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia, com os critérios previamente definidos)”*.

As mensagens provenientes das entrevistas podem ser agrupadas tendo em conta diferentes categorias, assim, *“em análise de conteúdo, a mensagem pode ser submetida a uma ou várias dimensões de análise”* (Bardin, 1977). A categorização é um processo de tipo estruturalista e comporta duas etapas:

- o inventário (isolar os membros);
- a classificação: (repartir os elementos e organizar as mensagens).

No momento em que estamos a efectuar uma análise de conteúdo e decidimos codificar as respostas, devemos elaborar um sistema de categorias. A categorização do nosso estudo empregou o seguinte processo: o sistema de categorias elaborado (grelha de categorias de análise, em anexo), não foi facultado à partida, resultou sim da *“classificação analógica e progressiva dos elementos”*, em que as categorias terminais foram provenientes do reagrupamento progressivo de categorias com uma generalidade mais fraca, sendo a definição do título conceptual de cada categoria somente definida apenas no final da operação (Bardin, 1977).

6. PROCEDIMENTOS

6.1. Aplicação da entrevista

Numa primeira fase contactámos telefonicamente os inquiridos no sentido de obter resposta afirmativa relativamente à proposta de entrevista. De seguida, efectuámos a marcação do dia, hora e local para a realização da mesma. As entrevistas foram aplicadas na presença do investigador, que munido do guião de entrevista e gravador Olympus Pearlcorde S912, deu procedência às mesmas, tendo sido realizadas em gabinetes situados nos pavilhões nos quais encontramos os inquiridos após uma sessão de treino. No caso específico do treinador que não exerce a função activamente, foi realizado em local idêntico após combinar dia, hora e local.

Após breves instruções no sentido de clarificar os inquiridos relativamente aos objectivos deste estudo, garantindo assim o carácter voluntário da participação, o anonimato e confidencialidade das informações recolhidas, foram concretizadas as entrevistas.

6.2. Tratamento dos dados e procedimentos estatísticos

O tratamento estatístico dos dados recolhidos pelas entrevistas foi efectuado num computador pessoal com o programa Microsoft Office Excel 2003, tendo sido utilizada apenas a estatística descritiva, com a finalidade de analisar e interpretar a informação quantitativa. Foram utilizadas medidas de tendência central como a média, frequência e percentagem. No que se refere ao tratamento das respostas dos indivíduos foi utilizada uma análise descritiva para estudar as variáveis e, efectuada uma análise de conteúdo.